

RECRIANDO FORMAS E CORES COM ALFREDO VOLPI

Recreating shapes and colors with Alfredo Volpi

Josiane Lopes¹

Resumo: Antes mesmo de aprender a falar, a criança aprende a transmitir suas ideias e suas emoções através de desenhos, formas, cores e pinturas. Ao longo do tempo, percebeu-se que a criatividade infantil, pura e genuína traz benefícios para o seu desenvolvimento e quando suas atividades em Arte se tornam prazerosas esta relação pode levá-la a enfrentar problemas e buscar soluções. Assim como as crianças, Alfredo Volpi era um artista que adorava pintar com muita alegria, criando novas maneiras de ver as formas e usando cores lindas para a sua pintura. De forma cativante, sempre falava com humildade e espontaneidade sobre suas obras. Em sua fase mais conhecida, Volpi explora a geometria e possibilita através da sua observação que a criança perceba, relacione e identifique tanto as formas geométricas quanto a harmonia das cores utilizadas e a sua técnica. Considerando que em Artes Visuais não se deve prender a mera reprodução do desenho já criado, o presente projeto propõe, dentro da área de concentração de ensino e aprendizagem, trabalhar com o tema “Recriando formas e cores com Alfredo Volpi”, para que assim a criança possa perceber que ela também é criadora, passando pelas fases de conhecimento da vida do artista, análise das obras e produção dos seus próprios trabalhos, utilizando materiais alternativos, incentivando assim, sua criatividade.

Palavras-chave: Geometria. Releitura. Alfredo Volpi.

Abstract: Even before learning to speak, the child learns to convey their ideas, their emotions through drawings, shapes, colors, paintings. Over time, it was noticed that the child, pure and genuine creativity is beneficial to their development and their activities when Art become pleasurable, this relationship can take it to face problems and find solutions. Just like children, Alfredo Volpi was an artist who loved to paint with great joy, creating new ways of seeing the forms and using beautiful colors for your painting. Captivating way, always spoke with humility and spontaneity of his works. In his most famous stage Volpi explores the geometry and possible by observing the same as the child perceive, relate and identify both geometric shapes, the harmony of the colors used, and their technique. Whereas in Visual Arts should not hold the mere reproduction of the design already created, this project proposes, within the area of concentration of teaching and learning, work with the theme “Recreating shapes and colors with Alfredo Volpi,” so that the child may realize that it is also the creator, through the stages of knowledge of the artist’s life, analysis of the works and production of its own work, using alternative materials encouraging so your creativity.

Keywords: Geometry. Rereading. Alfredo Volpi.

Introdução

O presente trabalho trata da realização do meu Estágio I, que ocorreu na Escola Municipal João Batista da Silva, do município de Braço do Norte, com a turma do segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais.

A área de concentração para este projeto é de Ensino e Aprendizagem e traz como título “Recriando formas e cores com Alfredo Volpi”, tendo como justificativa a importância da releitura, das formas e das cores no ensino de artes, utilizando para isso obras de Alfredo Volpi, artista que traz uma linguagem simples e direta para abordar o assunto em questão com os alunos com quem eu iria trabalhar.

A fundamentação teórica, que embasou meu projeto, os objetivos, minha vivência do estágio e, por fim, as impressões que obtive com o contato direto e meu envolvimento com as

¹Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br

situações da rotina e a realidade escolar em relação à área em que pretendo atuar.

A importância da releitura de obras de arte na educação

Desvalorizado na grade curricular durante muitos anos, o ensino de Artes foi resumido a atividades pouco criativas e repetitivas. A criança não era considerada produtora e a aula limitava-se a atividades, como “ligue os pontos”, desenhos livres sem finalidades específicas ou desenhos prontos mimeografados para pintar. Em todos os casos, a criatividade da criança ia, aos poucos, sendo obstruída.

Nos dias atuais, é sabido que a Arte estimula a criatividade da criança e que essa criatividade ocorre não apenas nas aulas de artes, mas em todo o tempo em que a criança se encontra diante de um obstáculo e precisa contorná-lo para seguir adiante no seu aprendizado.

Sempre presente no cotidiano infantil, a arte é percebida quando a criança rabisca e desenha nos muros, no chão, na areia, utilizando materiais que encontra por acaso, a criança é capaz de se utilizar de expressões artísticas até mesmo quando pinta o próprio corpo.

Portanto, é necessário que o professor estimule a criança a ter contato com o mundo das obras de arte para conhecerem e adquirirem sensibilidade e capacidade para lidarem com formas, cores e imagens, assim, o cotidiano da escola torna-se permeado por práticas expressivas com linguagens artísticas.

Com relação à importância da Arte, Rosa Iavelberg (2003, p. 43) afirma que:

[...] a Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

Essa opinião reforça a ideia de que a Arte pode contribuir muito com o desenvolvimento da criança, o suficiente para que mereça um espaço essencial, que incentive a exploração e a pesquisa.

Ao longo dos anos, o ensino das Artes percorreu por vários caminhos e, atualmente, a tendência seguida é a chamada de Abordagem Triangular, que se norteia em três eixos: a produção, o fazer artístico permite que o aluno pratique e explore diversas formas de expressão; a apreciação, através da análise das produções, o aluno estabelece uma ligação entre o que ele já conhece e o que está aprendendo; e a reflexão sobre a arte, onde o aluno contextualiza pesquisa e passa a compreender seu significado.

Diferente da reprodução, onde o aluno apenas copia a obra já criada, o que é avaliado é o quanto ele chegou próximo ao original, a releitura traz para o aluno a chance de explorar e reinventar a obra, usando todo o seu potencial criativo.

O professor deve, então, utilizar desde o desenho, o recorte, a colagem, a pintura e a escultura, explorando as mais diversas técnicas e todos os aspectos que a envolvem, desde análise de cores, formas, intenções e tudo o que a Arte traz de maneira que através do incentivo crie situações que faça com que os alunos usem Arte e realmente se expressem através dela.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN, 1997, p. 19).

Porém, não basta que o professor rodeie os alunos com vários materiais e deixe-os manusear sem que antes crie situações que os faça realmente estimular a criatividade, tão importante para o processo criativo em Arte.

Sem um incentivo, não haverá atividade artística, apenas crianças brincando sobre o olhar do professor.

Vygotsky (1998) nos diz que quando se compreende a criatividade, não é difícil reconhecer a relevância do estímulo à capacidade criadora infantil no âmbito da educação escolar nem sua importância para o desenvolvimento cultural da criança.

O professor deve ter consciência de que Arte é expressão e não imitação e que a releitura não é meramente copiar o que já foi feito, mas sim interpretar, assimilar suas ideias e saber colocar sua própria percepção.

Ao apresentar à criança obras e artistas e, a partir disso, estimular sua produção, o professor incentiva a criança a perceber que certos elementos não fazem parte apenas da obra, mas também do seu dia a dia e em outras disciplinas também, como, por exemplo, as formas geométricas.

A geometria no processo criativo

A geometria tem sido constantemente presente em nosso dia a dia, desde que o Homem teve a necessidade de compreender e descrever o meio em que vivia através de imagens, transformadas em desenhos que foram aos poucos sendo conceitualizados até que desenvolvessem a Geometria Euclidiana.

Lamentavelmente, a geometria é uma das últimas matérias apresentadas aos alunos pelos professores, sendo pouco explorada.

De acordo com Paula Márcia Barbosa, em seu artigo sobre “O Estudo da Geometria”, a autora (1998) explica que:

[...] para justificar a necessidade de se ter a Geometria na escola, bastaria o argumento de que sem estudar Geometria as pessoas não desenvolvem o pensar ou o raciocínio visual e, sem essa habilidade, elas dificilmente conseguirão resolver as situações de vida que forem geometrizadas; também não poderão se utilizar da Geometria como fator altamente facilitador para a compreensão e a resolução de questões de outras áreas do conhecimento humano. Sem conhecer Geometria, a leitura interpretativa do mundo torna-se incompleta, a comunicação das ideias fica reduzida e a visão da matemática torna-se distorcida.

Portanto, mesmo não querendo, a Geometria está por toda a parte e sua aprendizagem é necessária para o desenvolvimento da criança, sendo de grande valor intelectual para o raciocínio lógico a construção de conceitos.

Ainda segundo Paula Márcia Barbosa (1998):

[...] a criatividade foi e continua sendo um elemento indispensável para o homem superar problemas e desafios gerados pelo seu ambiente físico e social. É encarada como uma construção do indivíduo em suas interações com as propriedades do objeto. As atividades do sujeito o levam a criar interpretações para estas e a criar e explorar esquemas de procedimento. Essa exploração, por sua vez, permite a descoberta de novas propriedades, que obrigam o sujeito a rever seu quadro interpretativo e a modificá-lo. Novas explorações dos esquemas possibilitam a descoberta de novas propriedades, que devem ser inseridas no novo quadro interpretativo, num processo contínuo, em evolução progressiva.

Por isso, tratando-se de sala de aula, o professor pode utilizar-se dos recursos da geometria para trabalhar Artes, pois a Geometria faz parte do dia a dia da criança, seja nas formas dos objetos que a rodeia, na matemática, na arquitetura, em diversas manifestações artísticas e nas obras de arte, como no cubismo de Pablo Picasso, e nos quadros do artista ítalo-brasileiro Alfredo Volpi.

Alfredo Volpi

Nascido em Lucca, na Itália, em 1896, Alfredo Volpi foi trazido para o Brasil com apenas dois anos de idade. Chegando aqui, sua família foi morar em São Paulo, no bairro Cambuci. Brasileiro de coração, viveu aqui por 92 anos.

Aos nove anos, precisou abandonar a escola para trabalhar em uma marcenaria para ajudar seu pai. Observador, prestava muita atenção no trabalho realizado na madeira com o formão, e admirava a paciência, o carinho e a habilidade necessários para transformar a madeira em obras de arte.

Aos doze anos, foi trabalhar em uma gráfica com seu irmão mais velho e com o seu primeiro salário comprou uma caixa de aquarelas. Passou então a explorar as cores da tinta, e divertia-se colorindo papéis na hora do intervalo do trabalho.

Aos quinze anos de idade, conheceu Orlando, um estudante de pintura do Brás e passou a trabalhar com ele, fazendo desenhos e pinturas de faixas decorativas nas paredes das casas de famílias ricas da sua época. Aos dezoito anos de idade, pintou seu primeiro quadro e nunca mais parou.

Segundo Kátia Canton (2006, p. 8), no início, Volpi pintou telas com paisagens e retratos, porém:

[...] em seu percurso, foi se desapegando das figuras e atravessando as fases “fachadas de casas” e “bandeirinhas”, chegou a um estado pleno de liberdade, que lhe abriu as portas para o concretismo, movimento consistente e maduro que levou a arte brasileira para a abstração, a partir dos anos 1950.

Há em suas obras uma humanidade, uma brasilidade, como uma poesia que celebra a vida. Sem discurso ou teoria, sua relação com a arte está ligada apenas ao ato de pintar, relacionado com todos os aspectos da prática artística.

Volpi adorava combinar cores, costumando explicar assim seu processo criativo: “Você põe a primeira cor. Olha. Aí põe a segunda. Olha de novo. Se está certo você vê. Se está errado, você percebe e apaga. E começa tudo de novo”. Seguindo essa sua ideia, quando Volpi não gostava de uma tela, simplesmente lavava tudo no tanque e começava de novo.

Para o artista, pintar era um trabalho árduo, comparando-se ao trabalho de um operário, pois “Volpi esticava, ele mesmo, os chassis de suas telas e quando usava têmpera, preparava manualmente as tintas, feitas com pigmento, cola gema e clara de ovos, acrescentando também óleo de cravo para dar um cheiro agradável à mistura” (CANTON, 2006, p. 9).

Por mais de quarenta anos, Volpi pintou e espalhou com suas obras, cheias de cores fortes e vibrantes e, às vezes, de forma lúdica e suave, as formas e a cultura do Brasil.

Em sua simplicidade, transformava em suas telas triângulos, losangos, retas, meio-círculos, em bandeiras, mastros, meias-luas, ogivas, casas, santos e sereias.

Objetivos

- Aperfeiçoar a coordenação motora fina por meio das produções desse projeto.
- Conhecer a vida, a técnica e as obras de Alfredo Volpi.
- Identificar e nomear cores e formas nas obras de Volpi.
- Estimular a criatividade e a imaginação através da leitura das obras.
- Produzir trabalhos de arte através da pintura, da colagem e da construção.

Vivência do estágio

A Escola Municipal João Batista da Silva atende aproximadamente 849 alunos, nos turnos matutino e vespertino. Esta unidade escolar possui alunos na Educação Infantil e Ensino Fundamental, divididos em 11 turmas, no total, sendo três turmas da Educação Infantil (Pré-escolar), duas turmas do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, duas do terceiro ano e duas do quarto ano. A média da faixa etária de cada turma é correspondente à série/ano que frequentam. A escola conta com 25 funcionários e com uma equipe de apoio pedagógico vinculada à secretaria de Educação Municipal, atendendo o aluno com dificuldade em horário oposto ao que estuda.

Com relação aos aspectos físicos da Unidade Escolar, é um prédio de alvenaria, contendo um segundo piso na parte frontal da instituição e apresenta boas condições de limpeza e higiene, tanto interna quanto externa. Possui 13 salas, uma sala para direção, uma para a secretaria, sala de computação, uma sala para os professores, cozinha, sala para educação física, banheiros femininos e masculinos, banheiro para professores, um depósito, quadra/pátio cobertos, uma biblioteca, uma sala de apoio e multifuncional para o uso de alunos especiais, um parquinho, equipamentos multimídia (DVD, projetor, TV, aparelho de som), possui ar-condicionado em todas as salas e acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Todo o terreno onde a escola está situada é devidamente cercado.

A escola oferece merenda escolar através do programa de municipalização da merenda escolar, tendo esse programa um conselho responsável pelo controle de qualidade, fiscalização e organização das compras e execução do programa.

As refeições, o lazer durante o recreio, as aulas de educação física e as reuniões de pais são realizadas no pátio coberto que fica no centro do prédio da Unidade Escolar. Os trabalhos escolares, cartazes e comunicados são colocados nas paredes externas das salas e no corredor de entrada. Os alunos recebem apenas as apostilas da prefeitura.

A Escola Municipal João Batista da Silva tem como finalidade ministrar a educação do Ensino Fundamental, sendo norteada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, observando em cada caso as seguintes legislações vigentes: Constituição Federal e Emenda Constitucional nº 14; Lei nº 9.394/96 - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB; e Estatuto da Criança e do Adolescente.

O PPP da escola sempre é discutido no início do ano escolar, em reuniões pré-agendadas. A escola também possui um Conselho Deliberativo formado pelos seguintes segmentos: Gestor da Unidade Escolar (membro nato), professores, administrativo, pais e alunos. As competências do Conselho estão esplanadas no PPP da escola.

A Unidade Escolar, sendo da rede municipal, segue os pressupostos da Proposta Curricular de Santa Catarina e os PCNs e assume a postura de que a avaliação é subsidiadora e constituidora do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação tem função diagnóstica e adota as seguintes características: processual e contínua; participativa; investigativa e diagnóstica.

Para os alunos que não alcançarem o progresso desejado, fica assegurada a recuperação paralela durante o ano letivo, atendendo ao estabelecido na legislação vigente, onde o professor irá retomar os conceitos trabalhados com os alunos, através de trabalhos em grupos, estudos dirigidos, projeto de pesquisa, produção do conhecimento e solução de dúvidas. Os resultados da recuperação paralela serão registrados, onde substituirão o resultado anterior.

A professora titular da turma é Sonia Hobold Bruning, mora no bairro Rio Bonito, e atua na escola há 29 anos. Sua prática é alicerçada no PPP e no início do ano seu planejamento é diário, até conhecer as necessidades dos alunos, a partir daí passa a ser semanal. Buscando elevar o crescimento do aluno, a professora propõe aulas dinâmicas, interativas, produtivas e promove a igualdade de expressão entre os alunos. Sua avaliação baseia-se na observação da participação na sala de aula, nas atividades realizadas, no interesse demonstrado pelos alunos, e por último, nas provas aplicadas.

A turma na qual o estágio foi efetuado é uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental Inicial, possui 21 alunos, com idade entre 7 e 8 anos. São alunos receptivos, interessados e participativos, em sua maioria. Apenas dois apresentam dificuldade de aprendizagem. Embora, em casa, não possuam ajuda dos pais, em sala de aula são esforçados e procuram cumprir as tarefas propostas pela professora, sempre cooperando uns com os outros.

Em meu primeiro dia do Estágio, cheguei um pouco mais cedo para observar as crianças brincando no pátio. Havia muita correria e brincadeiras, mas assim que o sinal soou, todos foram prontamente para frente das portas das salas e formaram filas de acordo com o tamanho delas.

Assim que entramos na sala, todos se acomodaram imediatamente em suas carteiras, a professora chamou pela atenção deles, e disse que eu queria me apresentar. Apresentei-me, disse que iria observar as aulas deles, e que depois daria aula de artes para eles também. Os alunos foram receptivos e disseram que adoram artes. A aula iniciou-se e imediatamente percebi o controle que a professora regente tem sobre a turma.

Enquanto a aula discorria, observei como era a sala de aula. A sala dispõe de um alfabeto com letras maiúsculas e minúsculas em bandeirinhas acima do quadro negro com formato cursivo e de forma. Ao lado do quadro negro, há um cartaz com as famílias do alfabeto (BA-be-bi-bo...).

Na parede lateral, tem um cartaz com os números por extenso cardinais e ordinais de 01 até 100. Também tem um painel de aniversariante, um armário de materiais e um cantinho da leitura, com uma mesa e vários livros de literatura infantil.

No geral, as crianças colaboram com a aula, fazem as atividades, são participativas e ajudam os colegas que ainda não terminaram ou não conseguem fazer. A professora chama a atenção deles para o comportamento adequado, não deixando em nenhum momento brecha para que se forme algazarra. Ela circula por toda a sala o tempo todo, ajudando, orientando e observando as produções das crianças. É atenciosa, paciente e firme.

Em dado momento, a diretora chegou e pediu licença para conversar com a professora. Os alunos aproveitaram e cercaram a mesa onde eu estava, fazendo várias perguntas sobre o que eu estava escrevendo. Um deles faz uma brincadeira comigo, alguns pedem ajuda para fazer a atividade. Uma pequena bagunça é gerada, e a professora retorna e retoma o comando da aula.

A partir daí, de vez em quando alguém vem para me pedir ajuda e com o consentimento da professora, eu deixo de apenas observar e passo a auxiliar na sala de aula. As crianças ainda são muito dependentes e precisam de auxílio o tempo todo.

Um menino se aproxima de mim e diz que gosta de artes, mas que não sabe desenhar, mas que gosta de pintar. Outro ouve a conversa e vem dizer que ele sabe desenhar e pintar também.

Alguns são retraídos na hora de fazer a correção, ou a leitura, e a professora insiste em uma frase para incentivá-los: “Feio não é errar. Feio é ver o erro e não corrigir”. Quando a professora está explicando e os alunos estão conversando paralelamente, ela baixa o tom da voz, obrigando-os a pararem a conversa para poder ouvi-la.

Em alguns dias eles estão supertranquilos, em outros, estão mais agitados, mas em todas as ocasiões o domínio da professora sobre a turma foi algo que realmente me deixou impressionada.

Em minhas regências, os alunos foram receptivos, interessados e participaram ativamente das aulas. O interesse pela produção da têmpera à base de ovo foi muito grande, e eles elevaram a aula a um patamar diferente quando pediram uma cor que eu não tinha, pois levei apenas as primárias, e quando lhes mostrei que misturando as tintas eles poderiam obter uma nova cor, a euforia foi geral e a aula tomou um rumo inesperado, mas que foi prazeroso e cheio de descobertas. Com a colagem, eu percebi a dificuldade da coordenação motora para fazer os recortes com tesoura, mas com criatividade e esforço eles conseguiram produzir excelentes trabalhos.

Por fim, tirar as obras do artista da tela e transformá-las em brinquedos foi algo que as crianças adoraram, pois as tirou da mesmice de pintar desenhos que elas recebem já prontos. Durante as aulas, a pintura, as colagens e as montagens foram bem aceitas e as crianças se esforçaram e se dedicaram a aprender e fazer. No final, saíram satisfeitos e orgulhosos, levando algo que havia sido feito por eles mesmos.

Em alguns momentos, senti um pouco de dificuldade para controlar a turma, pois, às vezes, um pegava material do outro, quase todos pediam ajuda ao mesmo tempo, mesmo assim consegui atender a todos e tudo saiu bem. Em alguns pontos, as crianças não apenas superaram minhas expectativas como superaram suas próprias dificuldades, deixando uma sensação de dever cumprido no final.

Considerações finais

Através desse estágio, tive a oportunidade de ver mais de perto a realidade das escolas e constatar o fato de que as aulas de Artes Visuais no ensino fundamental dos anos iniciais são pouco valorizadas. Geralmente, o contato que as crianças têm com artes são desenhos prontos, aleatórios, para pintarem, ou sobre datas comemorativas, ou ainda, os desenhos que ilustram as atividades diárias. As professoras quase não têm acesso à formação em artes ou mesmo a materiais para proporcionarem aulas criativas e lúdicas para as crianças. As apostilas que recebem trazem um linguajar complicado que dificulta o entendimento das atividades propostas, tornando ainda mais difícil a realização das aulas de artes nestas séries.

Em minhas regências, busquei trazer para a rotina dessas crianças um pouco mais de ludicidade e liberdade para exercerem sua criatividade. Em minhas pesquisas, vi que a maioria dos exercícios, quando se apresenta um artista aos pequenos, é oferecer o esboço de uma de suas pinturas para ser pintada. Lendo sobre a releitura de obras e a importância de a criatividade ser estimulada, fazendo a criança entender que ela também pode ser criadora de suas próprias obras, elaborei meu projeto baseado na ideia de extrair as obras do artista da tela, tirar do bidimensional e trazer para o tridimensional, assim, além de as crianças aprenderem sobre o artista, conhecerem suas obras, elas puderam, através de suas próprias produções, entender o conceito proposto.

Estudando a importância das artes para o ensino, concluo que a arte é muito importante para que as crianças aprendam a lidar com problemas do cotidiano, sendo criativos para a resolução de problemas. O que não ocorre no dia a dia das escolas.

Passei pelo meu primeiro estágio buscando fazer a diferença para essas crianças, mesmo que tenha sido em poucas aulas. E também aprendi com elas, pois me mostraram o quanto um plano de aula pode ser flexível, que a criatividade delas pode alterar os planos de qualquer professor e levar a novas descobertas a partir de informações que surgem em meio à aula, interligando um assunto a outro. Nós, professores, temos que estar preparados às inconstâncias, sempre tendo o cuidado de incentivar a criatividade, mesmo que a aula tome outros rumos.

Referências

BARBOSA, Paula Marcia. **O Ensino da Geometria**. Monografia de Pós-Graduação, Rio de Janeiro: ISEP, 1998. Disponível em: <www.ibc.gov.br/?catid=4&itemid=67>. Acesso em: 29 mar. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

CANTON, Katia. **Brincadeiras/pinturas Alfredo Volpi**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

MENDONÇA, Kédma Macêdo e Gean Karla Dias Pimentel. A importância das artes na Educação Infantil. **A TRIBUNA Mato Grosso Digital**, 2013. Acesso em: 30 mar. 2015.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Volpi**. 2 ed. São Paulo: Callis, 2013.

ROSI, Nereide S. Santa. **Alfredo Volpi/Nereide Schilaro Santa Rosa**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

SANTOMAURO, Beatriz. O que ensinar em Arte. **NOVA ESCOLA**. 220 ed., Março 2009. Acesso em: 30 mar. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.